

ANÁLISE DO ÍNDICE DE FADIGA EM ATLETAS DE ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS

Autores: SANTOS, L.G.T.F.; GORLA, J.I;

DEAFA-Faculdade de Educação Física –UNICAMP-CNPQ/SAE

INTRODUÇÃO: A Esgrima em Cadeira de Rodas (ECR) está presente nos Jogos Paralímpicos desde a primeira edição, é considerada uma das principais modalidades individuais do mundo. O Brasil começou a destacar-se na modalidade a partir da conquista da primeira medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012. Na ECR as ações predominantes para o êxito dos atletas durante os combates são caracterizadas pela velocidade de reação e potência de membro superior, bem como a precisão dos movimentos de ataque e defesa sem a perda de eficiência de acordo com cada categoria (NAZARETH, 2009). **OBJETIVO:** Como proposta principal do presente estudo consistiu em analisar o índice de fadiga desenvolvido pelo atleta de ECR na simulação de um movimento ofensivo, nas categorias A e B. **METODOLOGIA:** Foram avaliados atletas integrantes da equipe ADEACAMP/UNICAMP, composta por dois indivíduos do sexo masculino, com idades de 31 e 37 anos, tendo a prática da esgrima há dois anos e sendo classificados entre os cinco melhores da modalidade. As avaliações foram realizadas em um dinamômetro isocinético da marca BIODEX®, através do software Biodex® Multi Joint System 4 PRO (New York, USA) considerado “padrão ouro” e usado nas últimas três décadas como método para se determinar o padrão funcional do torque produzido em movimentos mono e multiarticulares (TERRERI, 2001). O protocolo estipulado é caracterizado pelas velocidades de $300^{\circ}/s$ e $360^{\circ}/s^{-1}$ extensão concêntrica do cotovelo do lado dominante por meio da cadeia cinética fechada, para obtenção do Índice de Fadiga, com um número de repetição igual a 15. As velocidades selecionadas no protocolo visam representar mais funcionalmente as altas velocidades de contração realizadas na prática da modalidade (MANUAL BIODEX). **RESULTADO:** Referente ao braço dominante foi observado um índice de fadiga de 40,7% e 27,7% respectivamente nas velocidades de $300^{\circ}/s$ e $360^{\circ}/s$ no atleta pertencente à categoria A e de 39% e 58% no atleta pertencente à categoria B. **CONCLUSÃO:** No entanto, pode se concluir que o atleta pertencente à categoria “A” apresentou menor IF quando comparado ao da “B”, visto que na modalidade quanto menor for esse índice melhor possivelmente melhor

será a eficiência dos movimentos ofensivos e defensivos, possivelmente resultando em um melhor desempenho.

Palavras chave: Esgrima em Cadeira de Rodas, Isocinético e Esporte Paralímpico.

Referências:

Nazareth, V.L. Esgrima em cadeira de rodas: pedagogia de ensino a partir das dimensões e contexto da modalidade, 2009.

TERRERI, A. S. A. P.; Greve, J. M. D.; Amatuzzi, M. M. Avaliação isocinética no joelho do atleta. Revista Brasileira de Medicina, v.7, p.170-174,2001.